

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NO PERÍODO DE AULAS REMOTAS

THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF THE TECHNICAL COURSE IN NURSING IN THE REMOTE CLASS PERIOD

Maria Emilia Nunes Bueno¹; Deise Lima Righi²; Saul Ferraz de Paula³

Resumo: Diante da pandemia, foi necessário a substituição das aulas presenciais pelas remotas emergenciais a fim de não interromper o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. O objetivo do estudo foi relatar as estratégias didáticas utilizadas nas aulas remotas emergenciais no processo de compreensão e interação entre discentes e docentes do curso técnico de enfermagem. Estudo do tipo relato de experiência construído a partir das percepções dos discentes e docentes sobre o ensino remoto e o uso de estratégias didáticas. A utilização dos mapas mentais, conceituais e infográficos foram estratégias didáticas adequadas e favoráveis durante as aulas remotas, pois auxiliaram no processo de interação e compreensão entre docente e discentes facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino. Enfermagem. Discente. Docente.

Abstract: In view of the pandemic, it was necessary to replace the face-to-face classes with emergency remote classes in order not to interrupt the students' teaching-learning process. The aim of the study was to report the teaching strategies used in remote emergency classes to facilitate the process of understanding and interaction between students and teachers of the technical nursing course. Study of the experience report type built from the perceptions of students and teachers about remote teaching and the use of teaching strategies. The use of mental, conceptual and infographic maps were adequate and favorable teaching strategies during remote classes, as they helped in the process of interaction and understanding between professors and students, thus facilitating the teaching-learning process.

Keywords: Teaching. Nursing. Student. Teacher.

Introdução

O ensino remoto emergencial começou a ser implementado na maioria das escolas e universidades brasileiras no início do ano de 2020, período que foi definido estado de pandemia devido à doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, denominada como Coronavirus *Disease* 2019 (COVID-19) (WHO, 2020). A partir desse fato foram estabelecidas diferentes medidas de prevenção, das quais, incluem distanciamento social, isolamento para as pessoas sintomáticas ou assintomáticas em investigação laboratorial, além do fechamento de locais passíveis de aglomeração de pessoas como comércio, escolas, universidades, e locais de lazer (KANG et al, 2020).

Diante do cenário da pandemia, com o intuito de amenizar ou diminuir o contágio do vírus, foi necessário a readequação pelo Ministério da Educação, de aulas presenciais pelas remotas emergenciais a fim de não interromper o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Desta forma, as instituições de ensino necessitaram (re)estruturar metodologias de ensino com o intuito de adaptar para o modo remoto. Por conseguinte, houve a necessidade também de uma (re)adaptação na construção do ensino e

¹ Doutora em Enfermagem. Orientadora Educacional do Técnico em Enfermagem do SENAC/RS Rio Grande.

² Mestre em Enfermagem. Orientadora Educacional do Técnico em Enfermagem do SENAC/RS Rio Grande.

³ Mestre em Enfermagem. Orientador Educacional do Técnico em Enfermagem do SENAC/RS Rio Grande.

aprendizagem, pois, gestores, docentes e discentes enfrentaram uma nova realidade para que fosse possível dar seguimento ao ano letivo (BRASIL, 2020).

A partir desse contexto, implicou-se mudanças estruturais e metodológicas nas quais os docentes necessitaram transpor práticas pedagógicas para o ensino remoto emergencial. Todo esse processo impactou na rotina de todos os envolvidos, sendo que para o desenvolvimento das aulas remotas, tornou-se necessário a elaboração de um plano de aula que envolvesse a utilização de tecnologias de comunicação como ambientes virtuais de aprendizagem, a disponibilidade de rede de internet e computadores, bem como um ambiente favorável em casa para acompanhar as aulas.

Ao mesmo tempo, têm-se a preocupação de observar o quão impactante será para os discentes mudar de cenário de aprendizado e manter o afastamento social no momento em que é fundamental os trabalhos em grupos, a interação e o diálogo para o processo ensino aprendizagem. Estudos mostram que para se obter um ensino qualificado é necessário lançar um olhar para as capacidades e competências socioemocionais tais como tolerância ao estresse, empatia, autoconfiança, curiosidade para aprender, persistência, pensamento crítico, criatividade entre outras, as quais, são fundamentais para a construção de um processo ensino aprendizado eficiente e satisfatório (FERLA, 2013; BASTOS et al, 2020).

Desta forma, diante do modo de aulas remotas, é necessário que o docente (re)estruture seu planejamento metodológico levando em consideração as necessidades específicas de cada discente para o desenvolvimento de tais competências. De acordo com Garcia et al. (2020) o planejamento das aulas remotas deve ser organizado segundo a realidade de cada contexto, sendo adaptável para diferentes situações. Cabe também, utilizar se de estratégias com aplicabilidade didática como mapas mentais e conceituais, portfólios, infográficos, entre outros, capazes de estimular a participação e a interação discente mesmo à distância, evitando a simples transmissão de conteúdo e garantindo a qualidade do ensino (GARCIA et al, 2020).

Nesse arcabouço, destaca-se o curso técnico em enfermagem, o qual requer um planejamento didático que considere a dinamicidade das práticas de cuidado aliada as diferentes competências e habilidades pessoais, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico e criativo na construção do processo de cuidar em saúde (BASTOS et al, 2020). Sendo assim, esse foi um desafio enfrentado por docentes e discentes e que os levou a refletir sobre as diferentes estratégias didáticas que podem ser exploradas no processo ensino aprendizagem durante as aulas remotas, abrindo um leque de opções e maneiras diferentes de interação e comunicação que permite a concretização desse processo.

Nesse sentido o presente estudo traz como objetivo relatar as estratégias didáticas utilizadas nas aulas remotas emergenciais no processo de compreensão e interação entre discentes e docentes do curso técnico de enfermagem no período do distanciamento social.

Metodologia

Estudo do tipo relato de experiência construído a partir das percepções dos docentes do curso técnico em enfermagem sobre o ensino remoto e o uso de estratégias didáticas como mapas mentais, conceituais e infográficos utilizadas com uma turma do último módulo do curso técnico de enfermagem de uma escola técnica do extremo sul do Rio Grande do Sul.

Essa estratégia já vinha sendo utilizada nas aulas presenciais, no entanto, juntamente com o planejamento e organização docente foram ferramentas que facilitaram a interação e a participação ativa nas aulas remotas.

Os mapas mentais e conceituais permitem estruturar e organizar conceitos, ideias e aprofundar a compreensão do tema em estudo, possibilitando relacionar diferentes saberes. Os infográficos são “representações gráficas caracterizadas pela junção de textos breves com ilustrações explicativas para o fácil entendimento do leitor” (GARCIA et al, 2020).

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado foi o da própria instituição de ensino, o qual já era familiarizado pelos discentes e docentes com o intuito de postagens do material didático e atividades de avaliação antes das aulas remotas. Essas, foram gravadas a fim de facilitar o acesso as mesmas em outro momento e tiveram início a partir do decreto de afastamento social em março de 2020, perdurando até a conclusão do conteúdo teórico no final desse ano letivo. Foram um total de 13 alunos matriculados na turma, que prosseguiram até a conclusão do curso, sem haver desistências.

Para a organização das aulas, em um primeiro momento foi disponibilizado a programação com os temas abordados durante a semana com as respectivas datas e horários. As aulas foram ministradas pela docente com a participação e interação da turma. Para a explanação do conteúdo didático utilizou-se de figuras, gráficos e tabelas a fim de facilitar a visualização e compreensão do mesmo. Logo após a conclusão da explanação, gerava-se uma questão problema e a partir de então era proposto a construção dos mapas mentais, conceituais e infográficos, de forma individual, os quais eram projetados no ambiente virtual de aprendizagem e o autor de cada material ficava responsável por sua explanação e explicação.

Não foi cobrada a utilização de ferramentas online como aplicativos ou sites para a construção dos mapas devido à dificuldade de acesso as mesmas. A escolha da forma de construção dos mapas ficou a critério do discente.

Resultados e Discussões

Foi possível observar que a utilização dos mapas mentais, conceituais e infográficos foram estratégias didáticas adequadas e favoráveis durante as aulas remotas, pois auxiliaram no processo de interação e compreensão entre docente e discentes facilitando assim o processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido as ferramentas serviram como suporte para a sistematização do conhecimento proposto, bem como para estimular a interação e participação do grupo como um todo durante as aulas.

A preocupação em manter o estímulo, a curiosidade, a criatividade e o espírito investigador durante as aulas remotas foi uma constante entre os docentes, que buscaram lançar mão de diferentes estratégias pedagógicas a fim de provocar o entusiasmo e manter o foco na busca do conhecimento, por meio de um processo dialógico e participativo. Esse foi o maior desafio durante as aulas remotas, pois com a questão do distanciamento, os alunos precisaram lançar mão do uso do computador ou celular para assistir as aulas, o que inibiram e empobreceram as discussões que geralmente eram estimuladas durante as aulas presenciais. De acordo com Freire (2011) o dialogo faz com que o discente realize um processo de conscientização do que está sendo compreendido, direcionando o mesmo para a tomada de decisões diante de situações problemas.

Na construção do processo ensino aprendizagem do técnico em enfermagem se faz necessária a dinâmica da tomada de decisões frente a situações problemas, pois para prestar um cuidado qualificado com o risco mínimo para o paciente, o profissional necessita estar consciente de suas ações de forma ágil e rápida. Sendo assim, instigar e manter o interesse aos conteúdos programáticos se fez necessário durante as aulas remotas.

Além disso, fez-se imprescindível relacionar as estratégias didáticas com a realidade e o interesse de cada discente. Nesse sentido não foi possível exigir a utilização de ferramentas online para a construção dos mapas mentais, tendo em vista que a grande parte da turma não disponibilizava das mesmas. Sendo assim, muitos se utilizaram da criatividade e de materiais como papel e canetas coloridas para a construção dos mesmos. Cabe ressaltar que a avaliação dos mapas se deu em função do conteúdo e das informações neles contidas. Também considerou-se a forma de apresentação no ambiente virtual de aprendizagem, ou seja, o desenvolvimento do discente para abordar o conteúdo.

A estratégia das questões problematizadoras como ponto de partida para a construção dos mapas mentais também possibilitou uma aproximação da realidade prática na prestação do cuidado de enfermagem. Ao raciocinar perante uma situação problema fictícia e ao mesmo tempo trazer no seu dialogo as possíveis soluções para o mesmo em forma de desenhos, figuras e textos fez com que o discente se sentisse inserido e responsável pela busca de uma resposta factível para o caso, facilitando e possibilitando assim o processo ensino aprendizagem.

Para Freire (2011) tanto o docente quanto o discente são sujeitos ativos no processo ensino aprendizagem e para que isso seja possível é necessário que o docente não seja apenas um mero transmissor do conhecimento, mas que possibilite a sua produção e construção. Nas aulas remotas do curso técnico em enfermagem isso se tornou possível graças a dinâmica de participação e interação proporcionada durante as apresentações das situações problemas por meio dos mapas mentais e infográficos. Outros estudos realizados no período de aulas remotas também constataram que a participação ativa dos discentes nesses momentos proporciona a eficiência no processo de ensino aprendizagem (GOMES et al, 2020; DIAS et al, 2021)

Mesmo em ambientes virtuais o processo de ensino e aprendizado necessita ser interativo, trazendo reflexões e diálogos, buscando estimular o raciocínio clínico e a articulação da teoria com a prática, visto que o curso técnico de enfermagem traz essa integração na sua formação. Nesse contexto cabe a inclusão de formas diferentes de abordagens pedagógicas, sempre atentando para a realidade e dificuldades que mais se salientam na turma.

A respeito das diferentes dificuldades vivenciadas pelos discentes no período das aulas remotas podemos citar a dificuldade de acesso à internet, a adequação às novas metodologias pedagógicas online, falta de acesso ao computador para assistir as aulas, sendo necessário o uso do celular, bem como a ausência de um ambiente favorável sem barulho e ruídos que possibilitasse a concentração no momento das aulas. Estudo que investigou o impacto do ensino remoto na educação técnica profissional também apontou tais constatações quanto as dificuldades no processo ensino aprendizagem virtual (GOMES et al, 2020).

A dispersão dos discentes com outras páginas na internet como por exemplo as redes sociais durante as aulas remotas foi outra questão levantada e que levou a uma preocupação maior por parte dos gestores e docentes da instituição de ensino. No entanto, pôde-se constatar nesse estudo que, devido a necessidade da construção de uma apresentação do conteúdo em estudo por parte dos discentes, esses acabaram mantendo o foco na aula remota para não perder a linha de concentração e com isso obter o domínio do conteúdo apresentado.

Estudos apontam que a utilização de estratégias didáticas instrumentaliza o discente para o desenvolvimento da sensibilidade e da capacidade de criação o que pode contribuir para a inovação do conhecimento (BEZERRA,2020; LIMA, 2020). Desta forma, com o intuito de superar as dificuldades enfrentadas no período das aulas remotas e estimular tais competências, foi oportunizado um momento de discussão assíncrona, por meio de fóruns virtuais, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Assim, o discente não necessariamente precisava estar presente no momento das aulas remotas, porém tinha a oportunidade de participar das discussões em um outro momento, visto que cada fórum era gerado com o tema trabalhado em aula.

Os fóruns, de uma forma organizada, contribuíram para o aprofundamento das discussões geradas nas aulas remotas a respeito de cada tema proposto e trabalhado. Sendo assim, era criada uma linha de discussão a partir da qual se iniciava os relatos e depoimentos de cada discente. A utilização dessa ferramenta permitiu também observar a motivação para o aprendizado e para a escrita.

O propósito da utilização de diferentes estratégias didáticas durante as aulas remotas foi primeiramente desenvolver os conhecimentos e habilidades dos discentes sem se distanciar do trabalho que estava sendo realizado durante as aulas presenciais, ou seja, mesmo a distância o docente pôde sensibilizar-se e perceber o processo de desenvolvimento cognitivo e emocional do discente, mantendo um canal de comunicação entre ambos. Foi possível também acompanhar a troca de construções de conhecimentos e as relações entre os discentes, que mesmo a distância foi factível graças ao empenho e cooperação do grupo como um todo.

Ademais foi também possível manter o vínculo entre docente e discente, o qual é importante para proporcionar o entusiasmo e o protagonismo durante as aulas remotas. Construir um ambiente, mesmo que virtual, onde todos se sintam confortáveis para questionar, dar seu posicionamento, fazer relatos sobre o tema abordado é fundamental para a construção do conhecimento e ao mesmo tempo um desafio para o docente em épocas de aulas remotas. No entanto, isso fez-se necessário para o desenvolvimento do senso crítico e construtivo do discente. Conforme Santos (2001) para que isso seja possível é necessário que o docente se concentre na singularidade de cada discente, observando aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Essa visão holística permite que o discente obtenha um significado do aprendizado, ou seja, que ele faça relações com suas experiências, sua prática e rotina, bem como com seus conhecimentos prévios. Essa associação intelectual torna-o ator principal no seu processo de aprendizagem.

Conclusão

As adaptações realizadas para o desenvolvimento da aprendizagem na modalidade remota, se caracterizaram como um desafio para os docentes, bem como, para os discentes. Por meio do envolvimento dos estudantes, os resultados criativos por eles apresentados, o desenvolver de suas habilidades e novos conhecimentos desenvolvidos com a utilização de recursos tecnológicos e diversificação nas ferramentas didáticas, comprovou o objetivo alcançado.

As estratégias didáticas utilizadas como os mapas mentais, os infográficos e as questões problematizadoras se estruturaram como elementos fundamentais que possibilitaram a interação do grupo. Dessa forma, foi possível ter uma visão integrada dos conhecimentos propostos, ou seja, a união entre Teoria e prática, fazer fundamental na formação do técnico em enfermagem. Para tanto, foi necessário o estímulo e desenvolvimento dos aspectos cognitivos e socioemocionais, permitindo uma abordagem mais holística do cuidado em enfermagem.

Sendo assim é possível afirmar que essa foi uma experiência singular e motivadora que oportunizou o desenvolvimento da criatividade e da inovação por parte dos docentes e discentes do curso técnico em enfermagem, pois além de readaptar-se para novas metodologias pedagógicas, utilizou-se de estratégias didáticas a fim de tornar o ambiente favorável e próximo da realidade vivenciada antes do distanciamento social. Em meio a uma situação emergencial foi possível buscar alternativas e desafiar-se para alcançar resultados que atingissem o propósito de manter a qualidade da formação profissional.

Referências

BASTOS, Milena de Carvalho. CANAVARRO, Danielle de Andrade. CAMPOS, Luana Moura. SCHULZ, Renata da Silva. Santos, BRUCE, Josely. SANTOS, Claudenice Ferreira. Ensino remoto

emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. **REME - Rev Min Enferm.** 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/REME.pdf>. Acesso em 28/06/2021.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 141-147, abr. 2020.

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822020000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jun. 2021. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 356, de 17 de março de 2020.** Diário Oficial da União, 18 de março de 2020; Seção 1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em 24/06/2021.

DIAS, Francisca Souza Santos. LIMA, Clara Cynthia Melo e. FERNANDES, Tatiana Fróes QUEIROZ, Patrícia de Sousa Fernandes. O ensino remoto na pandemia da COVID-19: opinião de estudantes de um curso técnico em enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n3, 2021.

FERLA, Josiane Bernart da Silva. Ênfase nas relações interpessoais na formação do enfermeiro sob o paradigma ético-humanista. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 3, p. 633-657, set./dez. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Tania Cristina Meira. MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. ZAROS, Lilian Giotto. RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula.** Natal: SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/ENSINO%20REMOTO%20%20EMERGENCIAL_orientacoes_basicas_elaboracao_plano_aula.pdf. Acesso em 28/06/2021.

GOMES, Maria Antunizia. SANT'ANNA, Eduardo Paulo Almeida de. MACIEL, Harine Matos. Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. **Brazilian Journal of Development.** v. 6, n. 10, p.79175-79192, oct. 2020.

KANG, Min, LIN, Lifeng, ZHONG, Haojie, XIAO, Jianpeng, GUANHAO He, SONG, Tie. Transmission dynamics of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV). **Lancet** . 2020. Disponível em: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.01.25.919787v1>. Acesso em 24/06/2021.

LIMA, Thainá Oliveira. TAVARES, Cláudia Mara de Melo. O desenvolvimento das competências socioemocionais na formação do enfermeiro: revisão integrativa. **Online Braz J Nurs.** V.19 n.4. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206441>. Acesso em 28/06/2021.

SANTOS, Sandra Carvalho. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: Aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de Pesquisas em Administração.** V.8, n., jan./mar. 2001.

World Health Organization (WHO). **Rollings updates on coronavirus disease.** Geneva: WHO; 2020 Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>. Acesso em 24/06/2021.